— Parece que não dá... Ah, deixar pra lá. Se não der, que se dane, no máximo perco uns créditos. — Nono sorriu de modo ambíguo. — E aí? Quer comer comigo?— Não só comer junto. — Lumine fez uma cara séria. — Quero jantar à luz de velas com você, senhora.— Não tenho tempo pra esses romances bobos. Tenho que estudar na biblioteca à noite. Reprovei na matéria do Professor Mans no semestre passado. Se não me preparar direito pra prova de recuperação, ele vai acabar comigo. — Nono franziu os lábios.— Tá bom... — Lumine ficou visivelmente desapontado.— Ei, junior. — Nono apoiou o queixo na mão, olhando pra ele. — Fica pra próxima esse jantar à luz de velas, tá? Fico te devendo essa.— Viva a senhora!.....À noite, Lumine ficou sozinho no dormitório. Fengel, como sempre, tinha saído pra farra sabe-se lá onde.Como esperado, muitos rapazes apaixonados vieram procurá-lo durante a tarde. Lumine usou todas as forças pra despachar aqueles jovens corações inflamados.Alguém bateu na porta.— Quem é? — Lumine foi atender.Olhos se encontraram. Do outro lado da porta, olhos azuis gelados encaravam sem expressão. Lumine engoliu seco.— Chefão?! Você... você... o que tá fazendo aqui?— Não posso vir? — César revidou. — Não esqueça que também reprovei em três matérias no semestre passado. Tamos no mesmo barco.— Mas você geralmente nem liga pras provas de recuperação...— Tava irritado em casa, então vim pro campus. Mas claro, nem pensar em fazer recuperação.— Ah, é... — Lumine coçou a cabeça. — O que você quer, chefão? Não me diga que também tá com problemas de coração partido?— Que tipo de problema? — César pareceu confuso.— É que... recentemente postei umas histórias sobre relacionamentos no fórum do Vigia Noturno e ofereci conselhos pra quem precisasse.— Ah, aquilo eu li. — disse César. — Mas não vim falar de problemas amorosos. É algo mais pessoal.— Tipo o quê...? — Lumine perguntou cautelosamente.— Que tal me deixar entrar primeiro? — César sinalizou que ainda estava do lado de fora.— Ah, sim, desculpa. — Lumine saiu da frente tarde demais.— Falando nisso, — César olhou ao redor do dormitório, — foi a primeira vez que fui derrotado no campo amoroso. E pra você.— O quê? — Lumine engasgou.— Chen Mo Nuo. — César falou calmamente, seus olhos azuis fixos em Lumine. — Você sabe que eu já me interessei por ela, mas fui rejeitado.— Sei sim, — Lumine ficou um pouco constrangido, — chefão, você não veio aqui pra cobrar isso, né...— Claro que não. — César sorriu. — Você me acha tão mesquinho assim?— Não.— Além do mais, nem era algo tão sério com Chen Mo Nuo. Só achei que, sendo o melhor aluno de Cassel, devia namorar a melhor aluna. — E ela se encaixava, mas me recusou.— Meu pai sempre dizia que homens da família Gattuso não perdem batalhas amorosas. Ele mesmo provou isso. — Um tom de desdém apareceu no rosto de César.— Mas eu perdi pra você. Nunca imaginei que uma garota como ela se apaixonaria, mas você conseguiu. Por isso te admiro.— Aham. — Lumine acenou. — Melhor irmos ao ponto, chefão.— Certo, sem rodeios então. — César continuou. — Vim falar sobre problemas entre mim e minha família.— Que tipo de problema? — Lumine fingiu surpresa. — Você tem problemas com a família? Não deviam ser todos unidos? Além do mais, sua família é riquíssima.— Unidos? Nem pensar. — César riu friamente. — Dinheiro não tem nada a ver. Eles mataram minha mãe, e um dia vou acertar as contas com eles.— Entendi. — Lumine acenou. — Famílias ricas sempre têm esses dramas exagerados.— Sim, e como são exagerados. — César baixou a voz. — Meu pai, um garanhão sem vergonha, se casou com uma mulher humilde só pra deixá-la sofrer humilhações na família Gattuso até a morte... e ele assistiu de braços cruzados.— Então você odeia sua família, é isso? — perguntou Lumine.— Basicamente. — César encolheu os ombros. — Às vezes penso que seria melhor nunca ter nascido um Gattuso. Não teria passado por tanta merda.— Chefão, depois de ler minha história, o que você achou? — Lumine mudou de assunto casualmente.— Nem cheguei a terminar, — respondeu César, — você não estava escrevendo uma continuação?— Além disso, não entendi muito bem o sentimento do personagem. Sempre foram as garotas que vieram atrás de mim, nunca o contrário.— Pessoas populares deviam explodir. — Lumine resmungou baixinho.— Populares? Como assim?— Nada, nada. — Lumine acenou rapidamente. — Vou contar a continuação então.— Aquele senior foi pros EUA e marcou de encontrar a garota num restaurante chique, daqueles com música suave, chão de mármore brilhante e carrinhos de sobremesa passando entre as mesas.— O senior disse: "Nunca fiquei tão nervoso esperando alguém. Achei que a cor da minha camisa estava errada, e até meus óculos pareciam tortos no rosto."— Aí o autor disse: "Ah, já sei o final. Ela chegou, comeram

juntos normalmente, ela estava mais velha mas alegre, a conversa foi bem diferente do que você esperava, e cada um seguiu seu caminho. Certo?" — O senior respondeu: "Não, ela não estava tão velha assim! Bom... o resto foi mais ou menos isso. Ela trouxe uma amiga, disseram que estavam fazendo compras juntas e resolveram vir." — "Relembramos todos os colegas em comum e depois cada um foi pra seu lado." — "O autor perguntou: E como você queria que a história terminasse?" — Meu colega mais velho disse: "Eu só queria que ela pudesse estar num lugar com música, quietinha, me ouvindo dizer que eu gostei muito dela naquela época." — Só isso? — César franziu a testa. — É — Lu Mingfei confirmou com um aceno — Só isso. — Parece que ficou faltando alguma coisa. — Pois é, realmente parece que ficou faltando. — É como um cara bem-sucedido que sente saudade do passado, mas percebe que já chegou tão longe. Por mais que o coração dele fique agitado ao rever o primeiro amor, não dá pra mudar o que já aconteceu. — Então é isso, no fim. Uma conversa simples e cada um segue seu caminho. — Não entendi direito o que essa história tem a ver com a pergunta que eu fiz. — César questionou. — Chefe, você sabe pra quem foi a herança do César? — Lu Mingfei perguntou de repente. — Eu não morri ainda. — Não tô falando de você, não! — Lu Mingfei bateu na própria testa — Tô falando do César da história, o grande Júlio César. — Ah, isso eu sei. Como membro da família Gattuso, conheço cada detalhe da história de Roma. — César ergueu o queixo, orgulhoso — Ele deixou sua fortuna para os três netos de sua irmã, com Otaviano ficando com três quartos e os outros dois dividindo o resto. — Ele teve várias mulheres, incluindo Cleópatra do Egito, com quem teve até o faraó Ptolemeu XV. — Mas isso foi só a herança dele, não a vida toda, né? — Lu Mingfei continuou — Quem dividiu a glória com ele foi só a família... e nem eram descendentes diretos. — O que você quer dizer? — César pareceu confuso. — Chefe, você consegue imaginar um cara como o César, né? Se ele pulasse num cavalo e dissesse "Vou conquistar a Gália", lá ia ele. — Lu Mingfei se animou — Mesmo se tivesse algo na cabeça perturbando ele, a determinação ainda seria implacável. — Só um homem assim conseguiria dominar a Gália, tomar Roma e deixar um legado foda que dura até hoje. — Você não está errado. — César concordou — Mas eu ainda queria saber o que isso tem a ver com o problema da minha família. — Pensa assim: e se você fosse esse meu colega, mas o que você gostasse não fosse a garota, e sim outra coisa qualquer? Lu Mingfei encarou César: — Você trocaria sua posição na família Gattuso por essa coisa? — Se eu realmente quisesse muito... — César refletiu — Acho que sim. — Aí você tá sendo radical, chefe! — Lu Mingfei estalou os dedos — O príncipe dos Gattuso, o sonho de muita gente. — Mas eu odeio esse título. — Então talvez você possa mudar as coisas de outra forma? — Lu Mingfei sugeriu pacientemente — Tipo, aceitar a situação e usar sua própria força pra transformá-la. César ficou em silêncio. — Eu sei que você não suporta as regras da família, mas em vez de brigar diretamente, que tal engolir o orgulho e agir como César, subindo no cavalo com determinação pra conquistar sua Gália? — Matar dragões é a sua Gália, chefe. — Lu Mingfei falou pausadamente — Primeiro, conquiste sua família no campo de batalha. Depois, conquiste o mundo. [Capítulo 97 • Ato 43 — O Mundo Para César, As Garotas Para os Garotos (Parte 3)] — Entendeu o que eu quis dizer, chefe? O tique-taque do relógio na parede preencheu o silêncio. — Entendi. Mas ainda me sinto resistente. — César ficou calado um instante antes de responder. — Tá, eu compreendo. — Lu Mingfei deu um tapinha no ombro dele — Pensa bem nisso. — Aliás... — César perguntou de repente — O autor desse livro disse algo no final? — Disse, sim. — Lu Mingfei acenou — Ele fez a mesma pergunta pro meu colega. — E aí o colega perguntou: "Então eu sou o César, é isso?" — O autor respondeu: "É. Mesmo sem conhecer o marido da garota, você pode imaginar que ele provavelmente é um chinês naturalizado americano, trabalhador, comum. Gosta de beber cerveja Budweiser e assistir beisebol. — Mas ele já estava pronto pra casar com a namorada aos 22, planejando uma vida nos EUA, tirando o green card, trocando de nacionalidade, puxando saco do chefe pra arrumar um bom emprego. Antes de você, ele já estava correndo atrás de casa e família. Nos fins de semana, a esposa faz biscoitos de amêndoa e ele distribui pros vizinhos pra agradar todo mundo. — E você? Naquela época, você estava no meio das festas, charmoso, cheio de piadas, todo mundo te amava. — As festas eram a sua Gália. Você já tinha conquistado. Já tinha a sua glória. Olha o que você tem agora... Você trocaria tudo por ser aquele cara que bebe Budweiser e vê jogo de beisebol?" — Aí, o meu colega, meio bêbado, com os

olhos meio fechados, soltou aquele sorriso esperto do sulista e disse: "Claro que não." — "Então você nunca vai ter essa garota." — Lu Mingfei imitou a voz do autor. — Não entendo direito o que ele sentia. — César franziu o cenho perfeito — Mas acho que peguei a ideia. Ele já tinha fama e sucesso e tá feliz assim. — É... — Lu Mingfei falou baixinho — Chefe, acho que você é mesmo que nem aquele Júlio César da história. — Você é um verdadeiro leão jovem. Uma grandiosa fera de juba dourada, andando pela savana, querendo fazer justiça em tudo que domina. Você é tão orgulhoso, nascido pra conquistar o mundo. Não devia ficar preso remoendo amarguras do passado. — Vou pensar mais um pouco. — César disse, virando para sair. — Mas obrigado hoje, Lu Mingfei. — Ele olhou pra trás ao se despedir. — Tchau, chefe! Aparece mais, viu? — Lu Mingfei acenou, pensando consigo mesmo que finalmente tinha convencido o garoto cabeça-dura. Mas a pessoa que ele esperava ainda não tinha vindo. Com um suspiro, ele se jogou na cadeira do computador, pronto para jogar umas partidas de StarCraft antes de dormir. O celular em cima da mesa vibrou com alguns ruídos, fazendo Lu Mingfei recuperar instantaneamente o ânimo. Ele pulou da cadeira do computador e se jogou sobre a mesa para pegar o aparelho, cheio de empolgação.— Lu Mingfei, você tem tempo de vir à biblioteca amanhã de manhã? Preciso te perguntar algumas coisas. Na linha do remetente, estava escrito: "Chu Zihang".— Sabia que você, senior, não teria coragem de me perguntar isso no dormitório... — murmurou Lu Mingfei, extremamente satisfeito consigo mesmo. Assobiando baixinho uma melodia, começou a digitar uma mensagem no teclado quadrado do seu N95.

<http://portnovel.com/book/21/4290>